



CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PPA

**Cotidiano nos campus de concentração
(PPA)**

**VALENÇA
2023**

**HENRIQUE NATIEL
MARLON S.SILVA**

Cotidiano nos campos de concentração

O documento presente tem por finalidade uma avaliação didática. Com intuito de mostrar e conhecer o que foi o nazismo, através da elaboração de um artigo sobre o cotidiano nos campos de concentração.

Orientador(a): Ricardo

**Valença
2023**

Ao longo de muitas linhas históricas, o mundo tem vivido grandes conflitos violentos, entre os quais se destaca o Holocausto, "nome dado ao genocídio cometido pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, que matou aproximadamente seis milhões de pessoas, incluindo judeus, ciganos, homossexuais, Testemunhas de Jeová, deficiências físicas e mentais, adversários políticos, etc.. De qualquer forma, as maiores vítimas foram os judeus, que por sua vez preferem chamar este genocídio de Shoah, que em hebraico significa “catástrofe”; os meios para cometer tais atrocidades foram criados em campos de concentração, um centro de detenção militar instalado em terreno aberto e cercado por redes de arame farpado ou alguma outra barreira, o Perímetro era constantemente vigiado para atendimento de prisioneiros de guerra e/ou presos políticos. Através de pesquisas e análise de relatos sobre esta tragédia, nós, estudantes do terceiro ano do curso técnico em informática, decidimos falar sobre a origem dos campos de concentrações e a brutalidade da ideologia nazistas no cotidiano dos “campos de extermínio”. Trazendo estatísticas e relatos de sobreviventes deste genocídio.

A origem dos campos de concentração

Os campos de concentração foram originalmente criados para abrigar prisioneiros de guerra e/ou presos políticos. Nos campos de concentração, os prisioneiros (a maioria judeus) sofriam todo tipo de abuso e violência. O primeiro campo de concentração que apresentou extermínio foi o de Belzec, na Polônia, construído por Globocnik com a intenção de matar o mais rápido possível os judeus que ali chegassem. A ideia era construir câmaras de gás e usar monóxido de carbono para execução. Os campos de concentração caracterizavam-se pela tarefa que desempenhavam e podiam ser campos de extermínio, concentração e trabalhos forçados.

Campos de extermínio: utilizados para extermínio sistemático – perseguição, exclusão socioeconómica, expropriação, trabalho forçado, tortura, guetização e extermínio de milhões de judeus.

Campos de concentração: O objetivo é manter prisioneiros de guerra ou presos políticos. Ao longo da história, houve muitos exemplos de campos de concentração concebidos para segregar populações específicas.

Campos de trabalhos forçados: O objetivo era submeter os prisioneiros a cargas de trabalho exaustivas , na sua maioria tarefas manuais, e muitos morreram devido às péssimas condições de trabalho, à falta de higiene e às doenças prevalentes nestas instalações.

Entre os diferentes tipos de campos citados, os mais conhecidos são :

Nome do campo	Tipo	Qtd. De prisioneiros	Mortes estimadas
Auschwitz	Extermínio	-	Aprox. 1.200.000
Belzec	Extermínio	-	Aprox. 400.000
Sobibor	Extermínio	-	Aprox. 170.000
Chelmno	Extermínio	-	Aprox. 150.000
Buchenwald	Concentração	Aprox. 260.000	Aprox. 30.000
Dachau	Concentração	Aprox. 200.000	Aprox. 55.000
Ravensbrück	Concentração	Aprox. 130.00	Aprox. 30.00
Plaszow	Trabalho	Aprox. 150.00	Aprox. 9.000

Para acelerar as matanças, os nazistas estabeleceram campos de extermínio como Auschwitz-Birkenau, onde formaram uma unidade especial chamada Sonderkommando, nome esse dado aos prisioneiros judeus que foram deportados para Auschwitz de 16 países diferentes e impostos à alimentar a máquina de matança em massa . A sua tarefa consistia em retirar os cadáveres mortos nas câmaras de gás. Eles ainda precisavam busca por implantes valiosos, como dentes de ouro e itens escondidos nos corpos das vítimas. O objetivo deste trabalho era fazer com que os presos se sentissem culpados, além da tortura psicológica. Existem muito poucas imagens dos Sonderkommandos trabalhando em Auschwitz, pois depois que o campo foi libertado,

os soviéticos encenaram várias imagens que recriaram os horrores que estes judeus experimentaram.

Gabbai um sobrevivente, que fez parte desse Unidade diz:

"É algo que nunca esquecerei. Tive sorte de sobreviver"

Gabbai tinha a tarefa específica de cortar e recolher os cabelos das mulheres assassinadas.

Décadas depois, ele revelou como se sentia em uma conversa com o representante de uma organização dos Estados Unidos que se dedica a entrevistar sobreviventes do Holocausto, a USC Shoah Foundation.

"Pensei comigo mesmo: como posso sobreviver? Onde está Deus?", conta Gabbai.

Um polonês disse para ele "ficar forte", conselho que Gabbai levou a sério.

"Eu disse para mim mesmo: sou um robô... feche os olhos e faça o que for necessário sem questionar muito".

Os Sonderkommandos não podiam desobedecer ordens, porque os guardas SS inspecionavam os corpos a caminho do crematório e se vissem incrustações de ouro ou qualquer objeto de valor que os Sonderkommandos não perceberam, o responsável poderia ser jogado vivo nas fossas abertas, além disso, avia punições como tiros, tortura, espancamento e até mesmo ser forçado a ficar nu no cascalho. Essas punições eram aplicadas na presença do restante do Sonderkommando, o objetivo era intimidar todo o grupo.

Entre as diversas tarefas que os presos eram obrigados a desempenhar, é evidente a brutalidade e o desprezo que sofriam, por exemplo como, presos muito magros obrigados a subir rapidamente os 186 degraus da pedreira, carregando pedras muito pesadas. Nas Fábricas, os obrigavam a produziram armas e borracha sintética para a guerra, e outros forçados à mineração de carvão ou à agricultura para cultivar alimentos para o exército alemão. Numa situação desesperadora, os presos provavelmente pensaram, “por que isso acontece, por que tanto sofrimento e dor”.

Documentados por Greif Ya'akov, um dos Sonderkommandos e irmão de Dario Gabbai, disse que viu dois primos na câmara de gás. Ele disse a eles que se sentassem perto de

onde o gás foi liberado para que tivessem uma morte rápida e indolor. Ele disse a Greif: "Por que eles deveriam sofrer tanto?"

As crueldade que eram feitas nos campos de concentrações

A violência nos campos de concentração não foi apenas física, mas também psicológica, porque as pessoas foram privadas dos seus direitos, dignidade e orgulho. No processo de desumanização, os presos foram submetidos a cargas de trabalho extenuantes e a tarefas que eram, em sua maioria, manuais. As moradias construídas e as roupas distribuídas aos presos encontravam-se em condições instáveis.

Levi, que sobrevivente dessa catástrofe diz:

Condição humana mais miserável não existe, não dá para imaginar. Nada mais é nosso: tirara-nos as roupas, os sapatos, até os cabelos; se falarmos, não nos escutarão e, se nos escutarem, não nos compreenderão. Roubarão também o nosso nome, e, se quisermos mantê-lo, devemos encontrar dentro de nós a força para tanto, para que além do nome, sobre alguma coisa de nós, do que éramos. (LEVI, 1985:25)

Em outro relato da sobrevivente Violeta Friedman, ela fala: (traduzido)

Segundo Violeta Friedman: “Minha irmã e eu, junto com todos os grupos foram levados para um local onde nos mandaram despir-nos e deixe nossas coisas. Eles cortaram nosso cabelo e raspam todo o nosso cabelo. corpo, eles nos levaram para uma sala com chuveiros de desinfecção e depois, molhados e trêmulos, atiraram-nos trapos e tamancos. Então Eles nos fizeram sair para o frio da noite. Sem pelos, coberto de trapos, despojado abruptamente de nossa personalidade e identidade. Nossa aparência era tão É incrível que tenha demorado muito para que Eva e eu nos reconhecêssemos”³⁶ (História Digital, XVII, 30,2017:226)

A barbárie nesses espaços era terrivelmente inimaginável, a vida judaica era considerada sem valor. Além disso, execuções eram realizadas por motivos triviais, prisioneiros foram torturados até a morte, um exemplo disso é o depoimento do nazista Mile Friganovic, onde fica claro que sua ideologia estava tão forte na mente dele e de seus colegas nazistas ao ponto de fazerem tudo que lhe viessem a cabeça, sem um pinga de

remorso ou reflexão. De acordo com Mile Friganovic, participante do Massacres de Jasenovac:

“O franciscano, Pero Brzica, Ante Zrinusic, Sipka e eu apostamos veja quem mataria mais prisioneiros em uma noite. A matança começou e Depois de uma hora, matei muito mais do que eles. eu me senti no Sétimo céu. Nunca senti tanto êxtase em minha vida, depois de algumas horas conseguiram matar 1.100 pessoas enquanto os outros conseguiram matar entre 300 e 400 cada. E então, quando eu estava experimentando o meu momento de maior êxtase, notei um velho camponês parado olhando para mim com paz de espírito enquanto matei minhas vítimas e elas morreram com o maior das dores. Aquele olhar me atingiu no meio do meu maior êxtase e de repente congelei e por um tempo não consegui me mover. Então me aproximei dele e descobri que ele era da aldeia de Klepci, perto Capljina e que a sua família foi assassinada e enviada para Jasenovac depois tendo trabalhado na floresta. Ele falou comigo com uma paz incompreensível que isso me afetou mais do que os gritos dolorosos ao meu redor. de repente eu senti a necessidade de destruir a sua paz através da tortura e, portanto, através do seu sofrimento posso restaurar meu estado de êxtase para poder continuar com o prazer de infligir dor”³⁸ (*História Digital, XVII, 30, 2017:227*)

Pelas péssimas condições, muitas pessoas morriam em decorrência de doenças. Entre dados do campo de concentração Castuera e um relato em uma carta de um dos prisioneiros, se percebi tal visão

Mas apesar destas baixas, o aumento significativo de prisioneiros levou a uma maior superlotação dos quartéis. Essa promiscuidade acelerou a proliferação de doenças contagiosas como a malária que se acentuou devido à inexistência de alimentos e à falta de medidas higiênicas mínimas. O confinado Enrique Tadeo sofreu esse inferno: Campo de concentração de Castuera 7-5-1939

Meus queridos pais e irmãos, ficarei feliz em saber que, ao receber estas minhas quatro cartas estão com a saúde mais perfeita, o meu está bastante doente com malária e dor lateral da operação, então se você quiser mandar o maldito aba sair deste inferno (...) e também vos digo que neste

campo muita coisa acontece e estamos com muita miséria e desde que me pegaram não mudei meu eu . Não tenho roupa nem cobertor para me cobrir à noite então eles já sabem de tudo...23 (Vegueta, 19, 2019: 277)

Além das mortes por doenças e desnutrição, os nazistas faziam uma seleção de presos, onde iam trabalhar os que ainda tinham forças para trabalhar, e os que já estavam debilitados eram levados para morrer. A essa altura, os nazistas criaram uma forma de tornar mais fácil e eficiente a execução de pessoas em campos de concentração, método que levou ao genocídio, ou extermínio em massa, dos judeus, a que foi chamado de "Solução Final". Criado com um propósito: aniquilação de uma raça . Em entrevista em podcast, Cortes do Indigência [oficial], o autor e sobrevivente GRABRIEL WALDMAN diz:

No abrigo na Espanha, três dias depois que estávamos lá, ouvimos gritos nas ruas, era alto inverno, tudo congelado, ouvimos gritos, corremos para janela e vimos todo o prédio da Suíça de onde saímos, sendo levados para o fuzilamento no Danúbio, todas crianças que eu conhecia que eram meus amiguinhos, todos, enquanto eles andavam, nem tinham tempo para se vestir, crianças sem chinelos e sem sapatos, os pés congelava, os nazistas tocavam eles para frente, a rua estava cheias de sangue, de pele de carne de crianças. Lá armados, eu não assisti, mas sei o que acontecia com eles, eles eram amarrados em grupos de dez com arames farpado que nem boque de flores, um levava um tiro na cabeça, e o conjunto era jogados nos rios.

Entre os métodos criados para matar nos campos, o mais conhecido é as execuções em câmara de gás, método de extermínio em que os prisioneiros eram colocados em uma sala fechada, em seguida o Zyklon B (Zyklon B) era lançado em três ou quatro aberturas da na parte superior da (câmara), após isso Demorava cerca de quatro a cinco minutos para que todos morressem, exceto as pessoas que estavam na frente de onde o gás veio que morriam mais rapidamente. O Zyklon B foi entregue aos campos na forma de comprimidos cristalinos. Assim que entraram em contato com o ar, transformaram-se em gases venenosos e começaram a matar pessoas. Este processo foi executado pela “SS” (um grupo de segurança conhecido como Schutzstaffel).

O nazismo matou milhares de pessoas de formas dura e impiedosas por causa de uma ideologia de superioridade que muitos alemães tomavam como certa, o que por sua vez era algo que nunca exigiu prova científica e que mesmo se ouve-se ainda sim, seria algo que chamamos deveria acontecer.

Estudar o Holocausto e compreender este desastre é muito importante, pois faz com que as pessoas pensem sobre o quanto podem acreditar numa ideologia e o porque acreditam nela. Ideologias não deve ser seguida só porque é imposto ou induzido por pessoas que estão no poder, as pessoas devem pensar nas consequências de suas ações, para se por no lugar do outro e entender como isso afeta outro além de se mesmo . Conhecer o Holocausto não é apenas saber sobre um acontecimento, mas sim , compreender a dor e o sofrimento das vítimas, para que isso não possa se repetir .

Referências

Daniel Levy e Natan Sznajde, A institucionalização da moralidade cosmopolita: o Holocausto e os direitos humanos, Hist. R., Goiânia, v. 17, n. 1, p. 261-285, jan./jun. 2012

<https://revistas.ufg.br/historia/article/download/21697/12769/91511>

Rodríguez.D,L,R.Cortés.J,R,G,C.Cartas prisioneiras. Vida cotidiana y últimas voluntades en el campo de concentración de Castuera.**Vegueta**. Anuario de la Facultad de Geografía e Historia 19, 2019, 255-283,Nº 19 (2019)

<https://revistavegueta.ulpgc.es/ojs/index.php/revistavegueta/article/view/456>

D. Benedicto Cuervo Álvarez. Los campos de concentración nazi. **Historia Digital** colabora con la Fundación ARTHIS.Vol. 17, Nº. 30, 2017
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6067726>

Eduardo Garcia Valle, História, Memória e Literatura de Testemunho: uma análise do Holocausto na obra de Primo Levi, **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011**

Swaminathan,Natarajan.Os chocantes relatos dos Sonderkommandos, judeus forçados a trabalhar nas câmaras de gás do Holocausto. BBC News Brasil ,24 janeiro 2020.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51230256>

Raoul, Wallenberg Place . Campo de extermínio visão geral, .Mundo educação.
Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/killing-centers-an-overview> .